

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO COM BASE NA TEORIA DE VIGOTSKI

PROFESSIONAL GUIDANCE: A PROPOSAL FOR TECHNICAL COURSE STUDENTS INTEGRATED TO HIGH SCHOOL

¹Vanessa Teodoro

²Dante Alighieri Alves de Mello

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

E-mail: nessateodoro@gmail.com.

ORCID: 0000-0002-6730-7600

²Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: dante.mello@ifms.edu.br.

ORCID: 0009-0007-0134-2140

Artigo submetido em 24/05/2021, aceito em 19/12/2023 e publicado em 23/03/2024.

Resumo: Consta neste artigo os resultados preliminares de uma oficina de orientação profissional em formato *online* para jovens concluintes de curso técnico integrado ao ensino médio. Sob a base teórica sociohistórica de Vigotski, desenvolveram-se quatro módulos na plataforma *Moodle* que foram apresentados aos quinze inscritos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em outubro de 2020. As análises pautadas na metodologia microgenética focaram-se nos registros das participações nos fóruns, questionários e elaboração de nuvens de palavras. A proposta foi efetiva em seus objetivos, pois ao final, os discursos apresentaram indícios da internalização de conceitos trabalhados na oficina, indicando a expansão de suas consciências quanto ao tema proposto.

Palavras-Chave: escolha profissional; IFes; nuvem de palavras; orientação profissional *online*; Vigotski.

Abstract: This article contains the preliminary results of a professional orientation workshop in an online format for young people concluding a technical course integrated with high school with a view to increasing their awareness of the world of work. Under the socio-historical theoretical basis of Vigotski, four modules were developed on a Moodle platform, which were presented to the fifteen enrolled students of a federal institute, at the end of 2020. The analyzes, based on the Microgenetic methodology, focused on the records of participation in the forums, questionnaires and elaboration of word clouds. It was concluded that the proposal was effective in its objectives, because in the end the speeches showed evidence of the internalization of concepts worked in the workshop indicating the expansion of their consciences.

Keywords: professional choice; IFs; word cloud; online professional guidance; Vigotski.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), da linha de macroprojeto em propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. A temática de pesquisa em Orientação Profissional enfoca o momento da tomada de decisões dos estudantes frente às possibilidades que se delineiam após a conclusão do curso técnico integrado ao ensino médio. Dentre os motivos que justificam considerar complexas tais decisões, é possível elencar o restrito número de vagas em universidades públicas para o total de interessados e, também, os índices que retratam o nível de escolaridade dos trabalhadores brasileiros.

Em 2018, mais de dois milhões de estudantes se inscreveram no Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Ministério da Educação (MEC), concorrendo a 239,3 mil vagas em todo o país (AGÊNCIA BRASIL, 2018). De acordo com dados do IBGE (2018), entre as pessoas que ocupam o mercado de trabalho brasileiro, apenas 26,5% possuem formação acima do ensino médio (incluindo os que não terminaram o ensino superior). E, nesse cenário de realidade excludente, muitos jovens¹ buscam atender uma oferta restrita de possibilidades estipuladas pelo mercado de trabalho. Assim, o que se vê é uma corrida para capacitação profissional que ignora o contexto pessoal e coletivo para as escolhas profissionais que, por vezes, geram a insatisfação e o sentimento de ser menos valorizado àqueles que estão no início de suas carreiras.

Figura 1 - Orientação Profissional Vocacional de base



Inatista

Fonte: Os autores

Historicamente, o sistema capitalista inaugurou o pensamento liberal que atribui ao ser humano a autonomia e a responsabilidade de suas escolhas. Até a década de 1980, a condução da escolha profissional respaldou-se predominantemente nessa ideologia, firmando-se em uma perspectiva inatista, na qual se seria destinado a encontrar uma vocação. Como

¹ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) delimita as idades entre 14 e 24 anos como definição de população jovem no Brasil (IBGE, 2018). Este trabalho adotará o mesmo critério do IBGE em suas abordagens.

consequência, restringiu-se a considerar um único fator como determinante dessa escolha e a personalidade foi reduzida a características pessoais cristalizadas, que poderiam se encaixarem em um restrito modelo de perfil profissional (BOCK, 2006), como ilustrado no esquema da figura 1. Algumas dessas vertentes da psicologia tradicional, como a Psicanálise e a Gestalt, foram nomeadas por Vigotski como psicologias idealistas, pois desconsideravam a base material e histórica da existência humana e enfatizavam apenas as explicações metafísicas para fenômenos psíquicos (VYGOTSKI 1991, apud PAES, 2020).

Como se vê na figura 1, as orientações profissionais de base idealistas se destinavam a identificar a profissão ou a área de conhecimento que o indivíduo seria determinado a ocupar conforme o perfil profissional que comportasse suas características pessoais. Fundamentavam-se “em pressupostos teóricos influenciados diretamente pelos interesses de mercado e que reproduzem a lógica do pensamento liberal e produzem uma psicologia equivocada” (PAES, 2020, p. 95).

Uma nova ótica é oferecida pelas teorias críticas, que pretendem deixar de lado o caráter ideológico do compromisso com uma classe dominante e empregam, para além da responsabilidade individual, as escolhas profissionais, pois consideram também os elementos sociais, históricos, econômicos e políticos que as apoiam e, de certa forma, as determinam (BOCK, 2006). Nesse aspecto, a Orientação Profissional é uma ferramenta que pode ser útil para auxiliar nas escolhas a serem tomadas ao permitir uma maior segurança e conseqüente diminuição da ansiedade.

A Orientação Profissional tem como posicionamento que, além de conduzir o indivíduo ao conhecimento de si próprio, é substancialmente importante a compreensão do histórico de vida e apreensão do meio em que está inserido. A obra de Vigotski é marcada pela negação de psicologias biologicistas ou idealistas que consideram os aspectos metafísicos de fenômenos psíquicos tratados como imateriais e inacessíveis à experiência objetiva (PAES, 2020); e, nessa via, a compreensão da historicidade do mundo do trabalho pela identificação das fontes que o compõem é um conceito introdutório nas questões de escolhas profissionais propostas por Bock (2006).

Em uma perspectiva sociohistórica, tanto as características pessoais quanto as possibilidades de satisfação profissionais são apresentadas de forma multideterminada, não fossilizadas como representado pela Figura 2.

Figura 2 - Orientação Profissional Sociohistórica: multideterminação de influências e várias vias de satisfação profissional



Como demonstrado na figura 2, o indivíduo é multideterminado: tem uma personalidade inata que se une a outros tantos determinantes na composição do indivíduo que vive em constante transformação; e, sob essa ótica, várias são as vias para sua realização profissional. Portanto, ao pensar em detectar um curso superior que supra uma vocação, toma-se uma visão reducionista, encerrando nessa decisão todo um destino de uma vida profissional. A escolha, portanto, vai além do pessoal e não é avaliada pela natureza humana de uma aptidão, habilidade ou gostos pré-definidos geneticamente, à revelia da história e do social (AGUIAR, 2006).

Por isso, o preparo para o mundo do trabalho está para além da lógica dos “cursos pré-vestibulares, conteudistas e meritocratas que não dão espaço para pensar a profissão, o futuro profissional e o projeto de vida” (ZAPELINI; REMOR; FARIAS, 2018, p. 132). As opções a serem vislumbradas, portanto, devem prezar pela observação das diferenças sociais, como se apresentam diferentes para cada um, pois a escolha profissional envolve analisar possibilidades e limites de atuação futura e também os conflitos pertencentes ao próprio processo de decisão (DIAS, 2018).

A escola pode ser um ambiente que ampare essas decisões; porém, a preparação para essa escolha parece que “não tem sido foco na educação de maneira geral, mesmo sendo um dos fatores de evasão tanto no ensino superior quanto no ensino técnico” (ZAPELINI; REMOR; FARIAS, 2018, p. 132). Os Institutos da Rede Federal de Ensino² apresentam-se como novas oportunidades de disponibilização de um ensino integrado. Espera-se que a proposta pedagógica seguida por essa rede de ensino siga os princípios pedagógicos orientadores de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver a capacidade de compreensão da realidade e sua relação com o todo, conforme descrito por Araújo e Frigotto (2015).

Essa concepção perpassa o entendimento de uma formação humana, produto de relações sociais e de produção em que a escola se constitui como espaço de formação integral do ser humano, omnilateral, ou seja, propõe não apenas o domínio das técnicas, mas também o domínio em um nível intelectual (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Essa perspectiva apoia-se nos objetivos de fundação dos institutos federais que, no ensino médio integrado, visam a formação básica e profissional para além da capacitação, uma vez que o ensino se dá pelo trabalho e não, necessariamente, para o trabalho. Nesse sentido, o êxito do ensino técnico integrado apoia-se no desenvolvimento das capacidades crítico-reflexivas dos sujeitos imersos na sociedade do trabalho e o conhecimento das estruturas tecnológicas que regem o mundo contemporâneo, distanciando-se da utilização mecanicista dos saberes técnicos aprendidos.

Diante de tamanha aspiração, questiona-se: como oportunizar uma proposta de orientação profissional, no decorrer de uma formação técnica integrada ao ensino médio, que apresente, além das possibilidades laborais, as condições sociais, históricas, individuais e coletivas das escolhas profissionais, tornando o estudante mais consciente de suas decisões futuras? Sob a hipótese de que os estudantes formados pelos Institutos Federais, de maneira similar aos demais jovens que se encontram em semelhante momento de transição de vida acadêmica, têm inseguranças e dúvidas com relação às decisões que lhe cabem quanto ao futuro profissional, foi elaborada e aplicada uma Oficina de Orientação Profissional *Online*.

² Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008, por meio da qual foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008).

A modalidade de ação denominada oficina foi a que melhor se enquadrou nos propósitos teóricos e metodológicos por atender à combinação de trabalho individual e tarefa socializada, pois supõe intercâmbio de ideias e de cooperação e deve integrar três instâncias: pensar, agir e sentir (VIEIRA; VOLQUIND, 2002). O formato *online* surgiu da necessidade de adaptação às demandas do momento no qual a pesquisa ocorreu, no ano de 2020, quando a pandemia de Covid-19 (BRASIL, 2020) levou à realização virtual de inúmeras ações escolares.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A orientação profissional é uma possibilidade para todas as fases do desenvolvimento humano, pois pelo processo de transformação dos indivíduos e do meio em que se inserem, as dúvidas ou necessidades de recolocação profissional são renovadas. Contudo, para o recorte desse trabalho, a oficina destinou-se a ampliar a consciência do jovem concluinte do curso técnico integrado ao ensino médio.

Esta pesquisa se filia à abordagem qualitativa, pois as análises foram pautadas na aplicação de questionários semiestruturados e também pela observação das participações nas oficinas, com enfoque na dinâmica das ações dos participantes. Nela foram assumidos os pressupostos teóricos metodológicos da Psicologia Social, sobretudo os de Vigotski, que “defende o estudo do fenômeno da forma como ele aparece na realidade, apreendendo-o em movimento, considerando as contradições e tensões que o caracterizam” (MEDEIROS; SOUZA, 2017, p.159). Assim, a pesquisa de base sociohistórica necessita que sua avaliação seja condizente com a teoria que a embasa e, portanto, deve ir além da simples busca pela causalidade de uma ação sobre alguns de seus possíveis efeitos.

A microgenética, uma das vertentes dessa metodologia, volta-se para a análise minuciosa de processos intersubjetivos, orientando-se para os detalhes das ações e interações, de modo a configurar sua gênese social e as transformações do curso de eventos, e requer o estabelecimento de relações entre micro eventos e condições macrosociais (GOES, 2000). Ao seguir por este trajeto de conhecimento e de prática pretendeu-se que o discente encontrasse maior amparo para suas escolhas.

Dessa forma, as atividades foram estruturadas para realização em grupo, pois como afirma Bock (2006), esta é uma forma mais privilegiada que o atendimento individual, uma vez que a dinâmica estabelecida enriquece o processo e permite observação de dificuldades, opiniões, interesses e projetos da vida do outro. Assim, o formato de oficinas tornou-se adequado aos objetivos pretendidos, pois trouxe a possibilidade de encontros organizados em função de uma atividade concreta proposta pelo coordenador do grupo de forma coparticipativa (FONÇATTI, 2016).

No contexto dos fundamentos teóricos e metodológicos da psicologia sociohistórica, a escolha é um processo e, como tal, a oficina procurou incluir intervenções que apresentaram informações do plano social, a fim de acrescentar ao plano individual de cada participante, uma vez que a consciência se produz pela relação com o ambiente e a transformação, pela reflexão do meio (PAES, 2020). O trabalho do orientador³ profissional nesse contexto fundamenta-se no papel de mediador, “como sujeito que organiza o meio de forma que este se constitua como situação social de desenvolvimento capaz de proporcionar vivências que, por sua vez, promovem a ressignificação do modo de viver, sentir e perceber a realidade”

³Neste trabalho, a figura da orientadora profissional, ou coordenadora do grupo, foi assumido pela pesquisadora.

(MEDEIROS; SOUZA, 2017, p. 159), para que os jovens componham suas decisões profissionais.

Para efetuar tais propósitos, após aprovação do comitê de ética, formou-se o grupo de pesquisa com os estudantes dos últimos períodos dos cursos técnicos integrados, com idade entre quinze e vinte e quatro anos⁴. Os conteúdos modulares foram traçados previamente e aprimorados a partir do conteúdo das respostas a questionários socioculturais que retrataram as expectativas demandadas pelo grupo participante. Esse levantamento inicial entre os concluintes dos cursos técnicos em Eletrotécnica, Informática e Mecânica integrados ao ensino médio consagrou-se como uma pesquisa exploratória que confirmou algumas carências por amparo em suas decisões profissionais, que foram amplificadas pelo momento de pandemia.

A divulgação da oficina foi realizada pela administração do campus que encaminhou panfleto informativo para o e-mail dos alunos com o perfil delimitado. Para adequação às restrições pandêmicas, as oficinas foram traçadas para ocorrerem remotamente através da plataforma *Moodle* por ser o mesmo sistema utilizado para a oferta das disciplinas regulamentares oferecidas pela instituição de ensino.

A oficina ocupou um período mínimo de duração, dentro do considerado necessário para manter a colaboração e interação dos participantes sem, no entanto, sobrecarregá-los com atividades extracurriculares, principalmente no contexto de pandemia, em que muitos ofícios convergiram sua realização para o computador. Para tanto, distribuiu-se os conteúdos em quatro módulos com duração total estimada de vinte horas em um período de quarenta e cinco dias de disponibilidade *online*.

O objetivo da Orientação Profissional é facilitar ao jovem a escolha da profissão a partir do conhecimento dos aspectos que interferem na tomada dessa decisão, tais como política, economia, educação, família e aspectos sociais e psicológicos (LUCCHIARI, 1993). Portanto, os módulos da oficina, a partir dos dados obtidos com o questionário inicial, foram planejados no intuito de envolver os sujeitos de maneira integral, considerando suas várias formas de pensar, sentir ou agir e, também, seus históricos de vida (contexto social, político e econômico).

Isto posto, as dinâmicas de atuação com os participantes tiveram por objetivos proporcionar autoconhecimento, identificação de fatores sociais, econômicos e políticos que pudessem influenciar em suas decisões futuras. Primou-se por um percurso que permitisse que os integrantes internalizassem conceitos que lhes agregassem poder de decisão e, desta maneira, pretendeu-se que, conforme definido por Vigotski et al. (2010), a internalização dos conteúdos das atividades conduzidas pelo orientador pudesse evoluir para um novo desenvolvimento real dos cursistas. Isso se justifica porque o desenvolvimento do psiquismo ocorre a princípio no nível interpsicológico (social) e, gradualmente, torna-se intrapsicológico, compondo a subjetividade do sujeito (VIGOTSKI, 2003).

Para Vigotski (2003), há uma unidade entre aprendizagem e desenvolvimento, não exclusiva do contexto escolar de ensino, mas de qualquer ambiente que se organize para a promoção das funções interpsicológicas até a constituição da consciência. O espaço a percorrer entre o conhecimento inicial e a apropriação do novo saber, identificado como possibilidade, denomina-se Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VIGOTSKI, 2003). No contexto de elaboração da oficina, a ZDP se constituiu pelo conteúdo dos módulos,

⁴De acordo com a faixa etária para classificação de jovens adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1999).

principalmente dos dois intermediários que trataram especificamente do mundo do trabalho e da formação técnica.

Os recursos e materiais didáticos utilizados foram vídeos, textos, tirinhas em quadrinhos, fóruns de discussão, e-mail, softwares de elaboração de nuvem de palavras e bate papo *online*. Os registros das participações textuais foram arquivados em um diário de campo mantido pela pesquisadora e, quando necessário, identificamos os participantes por meio de codinomes para preservação de suas identidades.

A partir desse propósito conduziu-se as atividades e suas análises pelo véu da abordagem sociohistórica, tendo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Lev Vigotski⁵ (Vigotski, 2003) como parâmetro para avaliar a efetividade das ações quanto à evolução da consciência dos integrantes. E por essa mesma trilha de orientação, trabalhou-se as profissões como algo mutável (não fossilizado), tal como empregado por Bock (2006). Sendo assim, as diretrizes da oficina foram criadas para apresentar uma perspectiva de mundo do trabalho para além da busca ao atendimento às demandas ditas pelo mercado de trabalho.

Houve a expectativa de que, dessa forma, semelhante à pesquisa desenvolvida por Bock (2006), pudessem ser identificados aspectos que demonstrassem ampliação da consciência dos partícipes e maior segurança na condução de seus passos profissionais. Como forma de validação desse estudo, utilizou-se da observação das palavras que compuseram o conteúdo de duas nuvens de palavras formadas pelos próprios estudantes sobre seus conhecimentos de mundo do trabalho e expectativas para com o futuro profissional. As avaliações se utilizaram da análise microgenética, posto que preza pela atenção aos detalhes e aos recortes de episódios interativos, sendo o exame orientado para relações intersubjetivas e condições sociais (GOES, 2000).

Portanto, o planejamento e as interpretações dos dados desta pesquisa tomam o sujeito dentro de seu contexto social, não determinado e naturalizado, mas sim considerando as mediações sociais e históricas como constitutivas (AGUIAR, 2006). Sendo assim, a seguir apresentam-se as características que compuseram o planejamento de aplicação da oficina, a partir de informações previamente coletadas pelo formulário de inscrição *online* e do questionário sociocultural.

O planejamento teve como foco a promoção do autoconhecimento e pensamento crítico sobre o mundo do trabalho, antepondo discussões sobre temas e questões que na condição de estudantes poderiam faltar-lhes uma consciência plena. Nesse intuito, espera-se que esse percurso de orientação profissional possa, posteriormente, ser disponibilizado para profissionais da educação que queiram ampliar o amparo aos jovens em suas escolhas para o momento de transição para vida profissional. E, sob essa inspiração, apresenta-se o delinear da construção da oficina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ELABORAÇÃO DA OFICINA

O ambiente virtual da oficina foi estruturado na plataforma *Moodle*, no formato de tópicos sequenciais em uma única página. Os módulos encerrados permaneceram disponíveis

⁵ Por haver divergências de grafias do sobrenome do autor, neste texto será adotado o termo “Vigotski”, independente da fonte.

para todos inscritos até o fim da oficina, permitindo-se a realização das atividades de maneira aleatória.

Todo o *layout* da página foi pensado para ser um espaço informal que possibilitasse manter o foco na introspecção, na interação e no pensamento crítico. Para compor tal informalidade e instauração da crítica, utilizou-se de ilustrações de tirinhas em quadrinhos da personagem Mafalda na abertura de todos os tópicos, como exemplificado pela Figura 3. As ilustrações correlacionaram-se, dessa forma, com as reflexões sobre o tema a ser introduzido em cada ação.

Figura 3 - Abertura do Módulo II



Fonte: Os autores

Um roteiro virtual com os conteúdos e datas de cada módulo fez parte do início do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA. Na sequência do roteiro, os questionários socioculturais que foram utilizados como pesquisa exploratória e parâmetro, dentro da teoria de pesquisa, para o conhecimento acerca do Nível de Desenvolvimento Real (NDR) dos inscritos. Portanto, as respostas forneceram elementos como demanda identificada para aprimoramento dos conteúdos modulares, preliminarmente esboçados.

Por outro lado, os questionários também serviram ao início do processo de introspecção, importante para o autoconhecimento trabalhado no primeiro módulo ofertado na sequência. As perguntas consistiram em dissertações sobre: a decisão por cursar o técnico integrado; a participação em outro tipo de orientação profissional; as experiências profissionais; expectativas com a oficina; como imaginavam seus futuros profissionais e qual seu entendimento de mundo do trabalho. Este último, inclusive, foi um dos objetivos específicos da pesquisa. O roteiro da oficina, portanto, compôs-se por quatro módulos com dinâmicas que visaram promover a manifestação e interação dos participantes para propiciar a internalização de conceitos que trouxessem ganhos referentes ao mundo do trabalho para a consciência.

O itinerário iniciou-se pela introspecção para o reconhecimento de suas trajetórias de vida e conseqüente formação de seus interesses e identidades (Módulo I); caminhou para uma expansão dos conhecimentos sobre o mundo do trabalho (Módulo II) e sobre o reconhecimento do valor que a formação técnica adquiriu em suas vidas (Módulo III); e finalizou-se retomando um conhecimento interior com a identificação das influências de suas escolhas e criação de um plano de carreira a partir do que foi trabalhado durante a oficina (Módulo IV).

O processo de escolha, segundo Aguiar (2006), deve ser entendido como registro cognitivo e emocional do qual originam as necessidades que comandam os desejos; desta forma, pensar sobre nós mesmos equivale a pensar sobre nossas necessidades. Uma forma de levar à reflexão sobre a história de vida é realizar um tipo de autobiografia que acrescenta significado aos planos e escolhas (SAVICKAS e HARTUNG, 2012).

O primeiro módulo da oficina adentrou a história de vida dos participantes buscando por suas inspirações desde a infância e propondo a construção de um autorretrato formado por frases e características de personagens que foram representativos em suas vidas. Assim, convidando a refletir sobre os condicionantes sociais, históricos, individuais e coletivos que o levaram até ali, retira-se a sua responsabilidade exclusiva por seus sucessos e fracassos.

A decisão por essa dinâmica foi ao encontro à explicação de Bock (2006), que diz que uma pessoa pensa seu futuro de forma personificada, mobilizando imagens que adquiriu por meio de contatos pessoais, exposição a mídias, leituras ou de ouvir dizer e que se tornam modelos que geram a identificação ou o afastamento a uma profissão. Dessa forma, os módulos um e quatro da oficina basearam-se no livro de exercícios autobiográficos “Minha História de Carreira – MHC” (SAVICKAS E HARTUNG, 2012), que oferece atividades que “buscam ajudar o sujeito a refletir sobre si e a construir uma narrativa a respeito de sua trajetória” (SOUZA E TEIXEIRA, 2020, p. 30). Porém, algumas adaptações, como resumir os enunciados dos exercícios, foram necessárias para manter o interesse dos participantes no formato *online*.

O módulo II inseriu “uma visão crítica e fundamentada sobre o mundo do trabalho, suas ofertas, contradições e armadilhas, para que o jovem pudesse fazer escolhas que não só expressam um movimento de transformação dele mesmo, mas que gerem transformações” (AGUIAR, 2006, p.19). Para tanto, apresentar fatias de realidades ocorridas no mercado de trabalho e sociedade capitalista não basta na seara de discussões, apenas representa alguns recortes iniciais para lançar a semente das investigações. Entretanto, tratou-se de apresentar as contradições das quais somos parte na sociedade capitalista em um ideal de formar pessoas com capacidades múltiplas, polivalentes, por meio de um ensino integral que amplie habilidades e possibilite governar suas escolhas.

O mercado de trabalho é uma pauta que geralmente consta em orientações profissionais, independentemente do enfoque, mas o modo de apresentação desse mercado cabe à condução da orientação, uma vez que “a escolha profissional é atravessada por ideologia e ocultamento, cabendo ao orientador apresentar realidade nessa dinâmica, questionando a ordem social dada” (AGUIAR, 2006, p. 22). Portanto, utilizou-se de três diferentes pautas nesse módulo, com textos e entrevistas que suscitaram dúvidas sobre mundo do trabalho a partir de temas como: profissões do futuro; informatização das atividades e reforma trabalhista de 2017.

Tratou-se, dessa forma, de uma transição que exigiu sensibilidade e direcionamento por parte do facilitador da oficina, pois não emerge em uma avaliação somativa, mas apresenta uma fase de instrumentação para a construção de uma nova forma de pensar. Nesse ínterim, a continuidade de pensamento a respeito da formação técnica se fez importante para uma compreensão mais completa a respeito do lugar do jovem concludente do ensino técnico em um mundo de diferentes possibilidades, interesses e valores.

Sendo assim, julgou-se importante permitir que o aluno tivesse um espaço para avaliar com liberdade o que realmente lhe representa o diferencial de uma formação técnica. Resta constatar se uma educação técnica seria uma alternativa apropriada para não apenas

capacitar laboralmente o estudante, mas, também, prepará-lo de maneira integrada, refletindo, ainda, sobre suas próprias escolhas.

Portanto, o terceiro módulo teve como atividade principal dois pequenos argumentos distintos decorrentes de resumos de reportagens que atribuem diferente valor à formação técnica: 1) como um investimento necessário para um diferencial no mercado de trabalho⁶; e 2) como uma formação que não faz diferença para alcançar uma oportunidade de trabalho⁷.

A partir de dois caminhos, isto é, da formação técnica vista como um diferencial promissor para oportunidade de trabalho e como algo que não é motivo de destaque para galgar uma vaga no mercado formal de trabalho, pretendeu-se que o aluno complementasse a percepção do mundo do trabalho elaborada no módulo anterior. Após essa divagação pelo ambiente circunstancial que envolve cada participante, para fechar o processo criado pela oficina, retomou-se a autoavaliação no último dos quatro módulos.

Para tanto, se propôs trabalhar o conceito de determinante de uma escolha (BOCK, 2006) ou constituinte da escolha (AGUIAR, 2006), que seriam as influências que o sujeito adota para si por servir à sua personalidade, de acordo com seu histórico de vida. O conhecimento viabilizado pela compreensão de como constituiu-se sua individualidade, seus interesses, habilidades e características pessoais propicia ao participante compreender como se dão suas tomadas de decisão e oferece condições para elaboração de um projeto que permita, inclusive, mudanças em suas próprias características (BOCK, 2006). Ou seja, aspectos da realidade, objetiva e subjetiva, passam a ser afetiva e cognitivamente vividos de outra forma (AGUIAR, 2006).

Introduziu-se o termo “determinante de escolha”, mencionado por Bock (2006), para referir-se ao que exerce poder sobre as decisões profissionais e, além dos determinantes estipulados pelo autor, utilizou-se também de temas trabalhados por Levenfus e Nunes (2002), que identificou os principais indicadores relatados pelos jovens para formar sua escolha profissional. O propósito foi que o participante compreendesse as fontes que conduzem seus interesses profissionais e se posicionasse quanto a mantê-las ou descartá-las, após sua ciência.

Para a sequência, almejou-se a elaboração de um planejamento para as metas que o participante pensou para seu futuro profissional, utilizando-se do restante do MHC. Neste sentido, a hipótese é de que somente aqueles com um mínimo de conhecimento de si e das suas pretensões poderiam ser capazes de concretizar em planejamento os passos para alcançar esses objetivos.

Por outro lado, para elaborar um plano por escrito é preciso trazer à consciência todo tipo de percepção que o estudante possui sobre um determinado tema. Para averiguar se o percurso oferecido por essa oficina poderia agregar conhecimentos e, conseqüentemente, modificar o modo de pensar dos seus participantes, optou-se pela proposição da construção de nuvens de palavras pelos cursistas. Esse tipo de ferramenta foi usado antes do início das atividades do primeiro módulo e ao final do quarto módulo a fim de visualizar se houve movimentação das suas ideias. O estudo completo⁸ consta da dissertação, porém, neste artigo,

⁶Reportagem disponível no link: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/o-futuro-do-trabalho-e-o-trabalhador-do-futuro>

⁷Reportagem disponível no link: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/17/internas_economia.763444/mercado-de-trabalho-qualificacao-nao-e-mais-garantia-de-emprego.shtml.

⁸ Este artigo apresenta parte dos resultados de pesquisa obtidos pelos autores em um projeto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFMS (ProfEPT/IFMS).

apresentamos apenas a investigação a partir dos quatro participantes que concluíram mais de noventa por cento das atividades.

Atividade de Criação de Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras é uma ferramenta de processamento de dados disponibilizada gratuitamente em alguns sites e tem sido indicada em algumas pesquisas de abordagens qualitativas como uma opção à análise de textos, ultrapassando seu simples apelo ilustrativo (VASCONCELLOS-SILVA; ARAUJO-JORGE, 2019). Normalmente são representações em formatos de figuras diversas, à escolha do seu criador, compostas pelas palavras de um texto, destacando-se em maior fonte as palavras com mais peso ou frequência no discurso.

Dessa forma, esse tipo de ferramenta pode servir como alternativa às análises de conteúdo, adicionando transparência e fornecendo pistas que levam ao reconhecimento de padrões ocultos em ideias expressas (VASCONCELLOS-SILVA; ARAUJO-JORGE, 2019). Porém, o uso desse recurso metodológico não isenta o pesquisador de se manter atento ao teor de suas análises quando observar os arranjos gráficos de duas dimensões.

Durante o levantamento bibliográfico utilizado na elaboração das atividades da oficina encontraram-se publicações sobre o emprego das nuvens de palavras como substituto de análise de discurso, aplicadas em frases ou textos. Contudo, a proposta neste trabalho foi que o próprio participante formasse sua nuvem, empregando ele mesmo o peso ou a frequência das palavras que eleger para compor uma imagem da maneira como melhor lhe representa.

A produção de nuvem de palavras ocorreu em dois momentos na oficina: no início do Módulo I e no fim do Módulo IV, com enunciados diferentes enraizados na mesma linha de conteúdo, para que os conteúdos das imagens formadas, ao serem confrontados entre si, servissem de parâmetro para validar - ou refutar - a internalização dos conceitos apresentados na oficina e demonstrassem, dessa forma, a modificação da consciência do participante. E, como um ganho extra com a realização da atividade, esperava-se que além de reforçarem seus conhecimentos e sentimentos ao pontuá-los no software, conseguissem estabelecer uma interação comunicativa entre si.

A escolha da elaboração de nuvens de palavras se deu porque as tecnologias de informação e comunicação “são potencializadoras de aprendizagens, democratizam o acesso à informação, ampliam a relação da tecnologia como recurso pedagógico e proporcionam maior envolvimento dos alunos na realização das atividades didáticas” (PRAIS; ROSA, 2017, p. 203). Portanto, foi uma forma de realizarem uma atividade diferente da modalidade fórum ou de questionário, mas dentro das possibilidades do meio digital.

Outro motivo para escolha da nuvem de palavras foi para que servissem como alternativa a um volumoso e extenso trabalho de análise de discurso, considerando o número total de inscritos, além de seu bom enquadramento nos critérios teóricos metodológicos dessa pesquisa, posto que se tornam subsídios materiais resultantes da projeção da consciência dos envolvidos e permitem uma análise do alcance dos objetivos da oficina. Dessa forma, prezou-se por uma interpretação dos indícios, fora de senso comum, para a análise dos conteúdos que foram apresentados pelos participantes.

Assim, as instruções para a realização da primeira nuvem foram: *“Mafalda lhe convida a refletir o que você espera da vida... Qual resposta você daria a ela? Diga o que espera da vida de um modo geral, mas também conte quais os sentimentos predominam quando você pensa sobre seu futuro profissional.”*. Ao passo que, para a última atividade, um enunciado diferente: *“Sua nuvem deve conter suas expectativas para seu futuro considerando*

o que você pensa sobre o mundo do trabalho, sua formação técnica, as influências que te conduzem ao que pretende seguir, sentimentos ao pensar sobre o futuro profissional, etc.”.

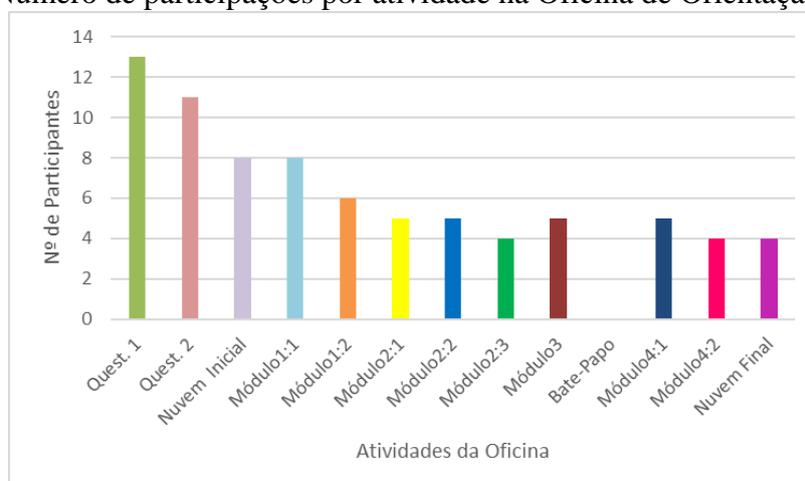
Procurou-se manter, por enunciados diferentes, o cerne da questão “*o que o participante pensa/sente sobre seu futuro profissional*”. Esse tipo de atividade exigiu um poder de síntese e demonstrou pelo retrato das palavras predominantes suas ideias mais latentes, expostas a seguir.

3.2 ANÁLISES DA APLICAÇÃO DA OFICINA

A oficina teve início com quinze inscritos, dos quais onze realizaram acima de vinte por cento das treze atividades totais⁹ e quatro completaram onze ou mais atividades. A idade dos inscritos variou entre dezesseis e vinte e um anos, registrando uma média de dezessete anos de idade. Por outro lado, houve um equilíbrio na proporção de participantes quanto ao gênero, com oito homens e sete mulheres. Quanto a sua formação técnica, o perfil predominante dos participantes foi de estudantes do curso técnico de Mecânica (oito inscritos), seguidos pelos de formação em Eletrotécnica e Informática (três inscritos cada).

As análises aqui apresentadas focar-se-ão sobre os quatro concluintes: dois homens (Dado e Boneco) e duas mulheres (Hippie e Ave), que cursam técnico em Eletrotécnica (Boneco e Hippie) e em Mecânica (Dado e Ave). A quantidade de participações ocorridas em cada atividade da oficina está presente no Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de participações por atividade na Oficina de Orientação Profissional



Fonte: Os autores

Percebe-se pelo Gráfico 1 que as participações se concentraram nos primeiros momentos da oficina e que a partir do Módulo II as atividades tiveram média mínima de quatro participações. A única atividade com número inferior a essa média foi o bate-papo *online*, proposto durante a realização da oficina.

A linguagem utilizada pelos participantes foi analisada segundo os interesses da investigação, ou seja, pautando-se nos objetivos desse estudo, selecionou-se as informações

⁹A apresentação dos participantes não foi considerada como atividade obrigatória. Portanto, foram treze atividades computadas para avaliação do percentual de atuação dos inscritos.

vinculadas à metodologia de desenvolvimento da oficina. Também foram utilizadas informações contidas na planilha de diário de campo com relatos sobre o modo como transcorreram as atividades, bem como o registro das intervenções realizadas pela orientadora.

Cabe aqui, primeiramente, descrever o contexto em que foi produzida e aplicada esta pesquisa, posto que compõe o ambiente que circunda todo o processo, a ponto de figurar na fala de alguns participantes. A análise deve considerar que o processo é multideterminado e, como tal, ignorar uma de suas dimensões representaria uma redução acerca do fenômeno em questão. Isto posto, enfoca-se que a oficina ocorreu em 2020, ano em que foi decretada pandemia de COVID-19.

Dentre as muitas mudanças que essa pandemia acarretou, algumas influenciaram diretamente a rotina de vida dos estudantes como: a restrição do convívio social; corte das atividades de lazer e entretenimento fora de casa; a alteração das aulas para o modelo *online*; além de alterações no campo psicológico decorrentes das incertezas econômicas, da exposição da vulnerabilidade da vida e do aumento do convívio familiar em sistema de reclusão. O reflexo dessas mudanças esteve nitidamente demonstrado em muitas falas dos alunos por várias manifestações nas atividades da oficina e pôde-se afirmar, por palavras empregadas por eles, que a pandemia fez surgir ou acentuou sentimentos de preocupação; incerteza; ansiedade; medo; entre outros.

Complementando a descrição das contingências da oficina, identifica-se que a ferramenta foi elaborada para ocorrer em duas etapas sequenciais: a primeira etapa exploratória, composta por questionários semiestruturados que buscaram por informações sobre expectativas dos jovens, como escolheram a formação técnica, o que pensam sobre mundo do trabalho, além de dados estatísticos que retratassem o grupo; e a segunda etapa formada por quatro módulos de conteúdos e atividades que objetivaram a expansão da consciência dos envolvidos. Embora já houvesse um escopo de desenvolvimento para a oficina, a orientadora aprimorou, a partir das respostas prévias aos questionários iniciais, os conteúdos a serem divulgados nos módulos ou disponibilizados em um espaço para conteúdos extras.

O entendimento do que seria o nível de desenvolvimento real dos participantes foi essencial para o desenrolar de toda atividade didática, uma vez que esta é a base para a elaboração de propostas e definição de estratégias que busquem atuar em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (VIGOTSKI, 2003). Essa compreensão veio das respostas aos questionários que indicaram certa confusão entre mundo de trabalho e mercado de trabalho e muitas expectativas, medos e apreensões com a proximidade do fim do ensino médio. Feitas essas considerações, o presente recorte de estudo traz a análise a partir da elaboração de duas nuvens¹⁰ de palavras que foram realizadas pelos participantes em dois momentos distintos: a primeira, logo após resposta aos questionários e antes do início dos módulos com conteúdo e a segunda, ao final de todas as atividades.

Ao direcionar a oficina para um formato *online*, buscou-se suporte em uma ferramenta que promovesse interação comunicativa entre os participantes e subsidiasse um acesso material a sua subjetividade. Portanto, a realização da primeira nuvem de palavras teve o intuito de “visualizar” o pensamento do participante sem interferências da orientadora ou dos colegas inscritos.

¹⁰A montagem das nuvens utilizou o aplicativo disponível em: wordart.com/create. Para criar a nuvem deve-se inserir em uma tabela as palavras atribuindo-se pesos a cada uma delas. Em seguida escolhe-se a forma, dentre variadas sugestões de formatos para a nuvem, assim como a fonte, a disposição do texto e o estilo.

cursos técnicos integrados ao ensino médio. O presente estudo, mesmo com número reduzido de integrantes, forneceu grande quantidade de dados que possibilitam diferentes aspectos de análises, dos quais a observação das nuvens de palavras dos participantes configurou-se como uma parcela significativa.

As expressões escritas dos partícipes por meio das nuvens de palavras e as interações ocorridas no espaço da oficina apresentaram indícios de internalização pelos participantes dos conteúdos colocados pelo orientador, o que implica em uma consciência qualitativamente modificada a partir de então. As nuvens de palavras reforçaram o que havia sido percebido pela pesquisadora, no papel de orientadora, durante o transcorrer das atividades da oficina.

Enquanto o discurso inicial dos estudantes conteve diversos relatos de ansiedade, medo, insegurança, dentre outros sentimentos confusos, o discurso final cedeu lugar a falas com apropriação de uma profissão de maior interesse, com uma disposição por seguir em áreas afins ao curso técnico ou de assumir a ambição de continuidade dos planos em outro país. Por meio dessas constatações, creditou-se ao modelo de oficina apresentado o sucesso nos objetivos almejados. Assim, o próximo passo deste projeto de pesquisa é disponibilizar esta oficina de orientação profissional em sua versão final (validada em banca de TCC) por meio da Plataforma Educapes para que mais pessoas possam replicá-la em seus contextos institucionais.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Sisu tem mais de 2 milhões de inscritos para vagas em universidades públicas**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/sisu-tem-mais-de-2-milhoes-de-inscritos-para-vagas-em-universidades>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. **A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica**. Psicologia da Educação. São Paulo, n. 23, p. 11-25, dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n23/v23a02.pdf>. Acesso em: 22 de jul. de 2020.
- ANDRADE, R. B de. **O futuro do trabalho e o trabalho do futuro**. Agência de Notícias CNI. 23 out. de 2019. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/o-futuro-do-trabalho-e-o-trabalhador-do-futuro/> Acesso em: 10 de mar. 2021.
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em 12 abr. 2018.
- BATISTA, Vera. **Diploma de graduação e pós-graduação não é mais garantia de emprego**. Correio Brasiliense. Economia. 17 de jun. de 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/17/internas_economia,763444/mercado-de-trabalho-qualificacao-nao-e-mais-garantia-de-emprego.shtml. Acesso em: 10 de mar. 2021.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional. A abordagem sócio-histórica.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, dez/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 21 nov. 2018.

DIAS, Maria Sara de Lima. **A Escolha Profissional na Área Tecnológica: Impactos na Subjetividade e no Planejamento de Carreira.** p. 233-245. Investigação e práticas em orientação de carreira: cenário 2018. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMTEVSQnBsNjU1WTc3UGFkVDk4ZUZQZlplZnk4/view>. Acesso em: 13 jul. 2018.

EDUCAPES. **Portal de objetos educacionais.** Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FONÇATTI, G. et al.. **Oficina de orientação profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões.** São Paulo: Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.17, n. 1, p. 103-113, jan. /jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v17n1/11.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2018.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade.** Cadernos Cedes. v. 20, n. 50, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a02v2050.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Jovem no Brasil 1999.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 30 nov. 2018.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Sorares. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus, 1993.

MEDEIROS, Fernanda Pereira; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte.** , Florianópolis: Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 18, n. 2, p. 154-165, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n2/04.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil: #PátriaVacina.** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 22 dez. 2020.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63,

p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em mar. 2018.

PAES, Paulo Cesar Duarte. **Vigotski fundamentos e práticas de ensino: crítica às pedagogias dominantes**. 1ª ed. set. 2020. 283p.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: Revista Nuances, v. 28, n. 1, p. 201-219, jan./abr. 2017. Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:N7ynPyaX99IJ:https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4833+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 14 set 2020.

SAVICKAS, Mark L.; HARTUNG, Paul J. **Minha História de Carreira: Exercícios autobiográficos para o planejamento de vida/carreira**. Tradução e adaptação para o Brasil por Cláudia Sampaio Corrêa da Silva (UFRGS), Andrea Knaben (UFPR) e Marucia Patta Bardagi (UFSC). 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMcTI0VGp6M0FnUWU1b09vbFJ1bUFodGhfZElz/view>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Thalita Soares Longarai de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Avaliação dos efeitos do Minha História de Carreira para construção de carreira**. Campinas: Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 21, n. 1, p. 29-39, jun. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v21n1/a04v21n1.pdf>. Acesso em 17 dez. 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; ARAUJO-JORGE, Tania. **Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 8., 2019, Lisboa. Anais...Lisboa: CIAIQ2019, 2019, v. 2, p. 41-48. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>. Acesso em: 15 dez. 2019.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. **Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?**. Porto Alegre: Cadernos EDIPUCRS, 11 Série Educação 3, 2002.

VIGOTSKI, L.S. **A transformação socialista do homem** (1930). Tradução de Roberto Della Santa Barros. Cascavel: Portal do PTSU. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013_a_transformacao_socialista_dos_homens.pdf. Acesso em 13 jul. 2019.

VIGOSTKI, Lev Semenovitch; COLE, Michael et al. (org). **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

VIGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Tradução de Maria Kohl de Oliveira. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 11ª ed., 2010.

ZAPELINI, Cristiane Antunes Espindola; REMOR, Gabriela Romani; FARIAS, Tarsia Paula Piovesan. **Intervenção em Orientação Profissional em Instituto Federal: Escolher**

Escolher-se. Investigação e Práticas em Orientação de Carreira: Cenário 2018. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 131-141. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMTEVSQnBsNjU1WTc3UGFkVDk4ZUZQZlplZnk4/view>. Acesso em 13 jul. 2018.